

Sem ônibus, escola fecha

A Escola-Classe Buriti-Tição, localizada no Vale do Tição, às margens da BR-060, poderá fechar no próximo ano em decorrência da falta de um número mínimo de alunos que viabilize seu funcionamento. Contando com 20 matriculados, distribuídos nas quatro séries iniciais do primeiro grau, a baixa frequência desta unidade escolar é atribuída à inexistência de condições para o transporte de alunos. Segundo Francimar Pereira Leal, diretora da escola, se o número de alunos não chegar a 50 no próximo ano, a Fundação Educacional deverá determinar o seu fechamento.

Porém, Francimar vislumbra uma solução para o problema. Tanto que no início deste ano, tão logo foi nomeada diretora responsável pela escola, contactou a empresa de ônibus Viplan para verificar a possibilidade de a linha BR-060 avançar no quilômetro e meio que separa a escola da rodovia asfaltada. "Um funcionário veio até aqui e disse que as condi-

ções da estrada não permitiam a passagem de um ônibus. Ai nós procuramos a Administração Regional do Gama, mas até agora nada", contou a diretora.

De fato, a estrada não permite o tráfego de ônibus. Sua conservação geral pode até ser considerada boa, mas em alguns pontos o estrangulamento da pista e a existência de enormes buracos tornam impossível a passagem de veículos maiores.

ANALFABETISMO

O vale do Tição é uma imensa área localizada nas proximidades do quilômetro 28 da BR-060. Lá estão espalhadas pequenas chácaras, granjas e fazendas. Segundo Francimar, num raio de dois quilômetros, tendo a escola como centro, estão fixadas mais de 25 famílias. Este número aumentaria significativamente num levantamento mais apurado e que considerasse distâncias maiores.

A maioria dos 20 alunos matriculados mora no máximo a dois quilômetros da escola. "Se

tivéssemos uma linha de ônibus, quem mora mais longe andaria um pouquinho até a BR-060 e depois pegaria a condução até aqui. Se isto acontecesse, acho que chegaríamos facilmente aos 50 alunos. Ai a escola continuaria funcionando, já que o número de alunos que temos hoje acaba tornando a escola deficitária", complementou Francimar.

Responsável por todos os alunos, o único professor da escola, Paulo da Costa Helcias, diariamente é obrigado a caminhar o quilômetro e meio juntamente com Francimar. Ele insiste na urgência de uma reforma na estrada, sobretudo porque observa de perto a fuga dos alunos. Não bastasse o fato de que, completada a quarta série, a única opção para continuidade do estudo seria a escola localizada em Samambaia, ele observa com tristeza a existência de crianças com 10 anos em média que ainda mal sabem ler. "Por isso o transporte aqui nesta região é vital".

ADAUTO CRUZ



No Vale do Tição, as crianças fazem um verdadeiro safari para assistir às aulas